

Polaridade: A polaridade complementar natural versus a falsa polaridade de oposição criada pelo homem

Você falou sobre a necessidade de não olharmos para as coisas como “boas ou ruins”; mas então, o que é a polaridade? Podemos falar sobre “positivo e negativo” de uma forma neutra, como quando nos referimos ao termo polaridade na eletricidade? Como se dá o crescimento dentro da polaridade básica, que existe na comunicação entre duas pessoas?

Deixe-me começar pela sua última questão: Como o crescimento ocorre na comunicação entre pessoas? Para mim, há sempre movimento quando uma pessoa expressa o que está sentindo. Ela pode expressar algo que sente profundamente e que, portanto, experimenta como positivo. Mas pode expressar isso de forma emocional, e justamente esse conteúdo emocional pode machucar outra pessoa.

Podemos olhar para isto por dois lados: quando expressamos algo que sentimos profundamente, talvez isso deva ser feito de modo a não gerar mágoa ou ofensa. Por outro lado, se uma pessoa se magoa por algo que alguém disse e se sente contrariada, ela deve olhar para sua própria responsabilidade. Quero dizer, se nos sentimos machucados porque alguém discorda de nós ou diz algo de que não gostamos, então devemos refletir se existe uma atração dentro de nós para criar o que foi dito. E se for esse o caso, se houver esta atração dentro de nós, então devemos avaliar se não estamos funcionando como instrumento para a expressão de alguém, que naquele momento não dispõe de outra forma de crescimento senão através de algo externo (nós) para expressar suas emoções e sentimentos. Assim, se você se encontra nessa situação, ouvindo críticas ou algo que o desagrade, acho que você deve se preparar para aceitar que essa é a forma como o crescimento pode se estabelecer no movimento de comunicação. Se isso puder se converter em crescimento, o sentir-se machucado ou prejudicado pode, então, se transformar. Se tomarmos a questão do negativo e do positivo, acho que é extremamente difícil determinar qual deveríamos chamar de ‘negativo’ e de ‘positivo’, porque podemos ter uma alternância nessa condição, assim como acontece com nervos e músculos no corpo. Isso pode ser necessário para criar um movimento e acho que colocar rótulos de ‘positivo’ e ‘negativo’ não nos permite extrapolar a visão superficial da situação.

Diferentemente disso, eu consideraria contextos nos quais as pessoas conscientemente geram condições para produzir respostas que rotulam como ‘negativas’.

Podemos encontrar isso, por exemplo, em alguns encontros de grupos catárticos. Eu insiro um enorme ponto de interrogação aqui, ao tentar entender o que esses grupos realmente significam, quão efetivos são, e se não estão apenas produzindo nos participantes reações emocionais frente às situações apresentadas. Eu me pergunto se, com essa conduta, as pessoas não são emboscadas em suas próprias emoções, por vezes em níveis diversos e em suas camadas mais profundas. Em função disso, não estão sendo ajudadas nos seus processos de crescimento, mas apenas reagindo a uma situação onde existe um alto grau de manipulação. Isto não viabiliza um avanço na liberação; o que acontece é uma polarização de ações entre as pessoas, não necessariamente construtiva.

Isto é um exemplo do que você chama de falsa polaridade?

Sim, você pode chamar isso de falsa polaridade ou de polaridade de oposição “fabricada” pelo homem, que é contrária à polaridade natural complementar, a partir da qual a criatividade e o crescimento podem se desenvolver. Mas talvez eu possa dar outro exemplo do que eu quero dizer com falsa polaridade: outro dia eu estava vendo o papa na televisão, numa de suas visitas a países estrangeiros. Ele estava lá, perante centenas de pessoas, falando sobre amor e moralidade. Ele falava do verdadeiro contato com Cristo, do amor verdadeiro e de como, em contato com esse nível de amor, não deveríamos fazer certas coisas fora do casamento, deveríamos preservar a vida familiar.

Estas são belas palavras, mas quando voltamos para a realidade, vemos que os problemas da vida não estão sendo considerados de forma alguma. Belas palavras apenas não podem oferecer às pessoas condições para que elas apreciem suas vidas e seus próprios sentimentos. Portanto, não estão sendo ajudadas a encontrar uma via construtiva no seu processo de crescimento. O papa, ao ser visto como infalível, está se valendo da sua autoridade. A imagem da Igreja fica marcada em todas aquelas pessoas com o propósito de trazer-lhes paz, e isso talvez funcione por um tempo. Mas quando a lembrança da sua visita desaparecer, elas terão que buscar outras soluções.

Não estou, com isso condenando a Igreja Católica, mas o seu autoritarismo. A meu ver, o papa não oferece um conceito de individualidade; ele traz apenas um conceito de autoridade externa massificada. Assim, quando observamos os fatos básicos, tem muita coisa por trás das palavras que não funciona, e estas palavras podem até mesmo criar ou reforçar uma divisão na vida das pessoas.

Falsa polaridade novamente?

Sim, manipulação feita pelo homem criando polaridades irreais. Em minha opinião, problemas como estes precisam ser enfrentados. Eu não sei como isso pode ser feito dentro do contexto das instituições religiosas, porque elas são polarizadas em si próprias, e mesmo isto costuma ser encoberto. Então, voltando à visita do papa, vi duas pessoas debatendo: uma católica e uma protestante. Era tão claro que suas visões eram polarizadas que nos perguntamos: por que elas não podem apenas aceitar que têm diferenças e conviver com isso,

em vez de toda esta conversa sobre unificação e aproximação? Isto apenas encobre a realidade e o que precisa ser feito.

É claro que, em todas as religiões, encontramos pessoas que têm fé e que encontraram algo de essencial em sua religiosidade. Essas pessoas não se deixam levar pelos conflitos.

Os conflitos sobre os quais falamos podem facilmente encobrir as questões reais: aquelas ligadas aos seres humanos, que deveriam dizer respeito aos seres humanos e sua relação com a vida. As verdadeiras questões são as que se referem aos meios de que dispõe uma pessoa para crescer, para aceitar suas responsabilidades, perceber sua conexão pessoal com Deus e sua conexão pessoal com suas expressões na vida.

Tenho certeza de que, se não sofrêssemos essa pressão, seja por parte da igreja ou da medicina, as pessoas poderiam mais facilmente encontrar meios de crescer, de aceitar a sua própria individualidade e a dos outros, e ainda encontrar um nível verdadeiro de sentimentos dentro de si mesmas. Ao dizer isto, eu não estou negando que no Cristianismo algumas pessoas podem encontrar uma relação genuína com Cristo e uma expressão genuína em relação aos outros. Mas o que eu tenho visto é que essas pessoas não estão interessadas em condenar outras. Elas estão preparadas para aceitar outros pontos de vista.

Voltando ao positivo e ao negativo, é muito difícil definir o que é negativo e o que é positivo nas estruturas da vida, se usarmos estes termos como uma régua. Mas se adotarmos outro ponto de vista, aí podemos dizer que precisamos do 'negativo' e do 'positivo' Se olharmos para isso como uma descrição do que é complementar na relação com a polaridade, na criação da vida, aí estaremos num terreno bem diferente. Se considerarmos a essência da vida, tudo funciona a partir da polaridade, como estrutura subjacente que contém em si o fluxo de energia necessária para manter o crescimento. Na vida humana, assim como no mundo animal e vegetal, encontramos a estrutura de crescimento ligada à sexualidade, o meio de perpetuar a vida pela concepção. Em minha opinião, é muito importante tentar apreciar o crescimento que diz respeito a trazer um novo ser à vida. Claro que essa deveria ser uma experiência alegre.

De que forma a polaridade masculino-feminino opera como base para a criação, para o crescimento entre as pessoas e para o próprio desenvolvimento interior?

Nós podemos descobrir que o movimento de energia na estrutura negativa, - estou usando o termo 'negativa' de forma análoga à utilizada na eletricidade, onde o movimento de energia volta para a fonte pelo polo negativo, - pode claramente ser visto como um movimento do feminino. E eu repito: estou usando o termo 'negativo', não como a descrição de algo com pouco valor, mas como algo necessário que permite ao 'positivo', a estrutura masculina, se expressar. Nos cursos, quando eu uso o termo eletricidade como exemplo, quero que as pessoas entendam que o cabo negativo não fica conectado ao interruptor; ele vai direto à fonte e destina-se ao retorno da energia que não é usada. O cabo positivo, por sua vez, apenas funciona e a luz somente acende quando o interruptor é ligado.

Nesse sentido, estabelece-se uma analogia direta com a sexualidade entre seres humanos, onde vemos que, na sua sexualidade, o homem vai num crescendo até a ejaculação,

que ocorre num momento específico. A mulher tem um tempo de preparação muito maior até o orgasmo e um tempo ainda maior para apreciar ou sentir a conexão que se criou. Para o homem, é como ligar o interruptor: a luz fica acesa por um minuto e quando o interruptor é desligado, ela se vai.

Essas estruturas se apresentam de várias maneiras em relação à vida. Quando olhamos para as estruturas positivas e negativas da vida – novamente distanciadas do contexto de bom e ruim – temos a chance de aprender algo importante. A estrutura negativa forma a conexão necessária com o profundo, com a força de vida ou a força de Deus – o termo que você preferir – e se estabelece através do feminino. Conectada com feminino, a estrutura masculina proporciona os aspectos de criação e expressão. Não se pode considerar esta combinação ‘boa’ ou ‘ruim’, mas sim como uma situação de complementaridade, que é necessária em todas as áreas. Eu quero dizer que você não pode afirmar que uma instalação elétrica é negativa, no sentido de não ter valor ou ser inútil, se não recorrer ao interruptor para acender e apagar a luz. A instalação está ainda lá, e ainda pode ser usada.

Estamos tratando de coisas, aqui, nas quais adotamos a energia como denominador comum. Mas energia – me parece – está se tornando um artifício para mascarar muitas coisas, coisas que não se conseguem explicar de outra maneira. Eu acho que temos que começar a buscar uma profundidade maior na observação do que é a vida na realidade. Nós podemos usar o que vemos ao redor das pessoas para tentar entender isto, e se olharmos para a energia – ou o que chamamos de energia – ao redor das pessoas, poderemos aprender muitíssimo com isto. Eu sinto que um grande problema da atualidade é que as pessoas estão por demais envolvidas com o seu próprio ego, envolvidas na busca por criar coisas sensacionais, usando palavras que frequentemente não querem dizer nada. Então, é importante entender claramente do que estamos tratando quando falamos sobre energia em conexão com o desenvolvimento, do que consiste essa energia, como podemos torná-la realidade, o que fazer quando entramos em contato com ela e qual é a sua função. Muitas pessoas querem algo para si mesmas e não estão muito preocupadas com o aspecto do compartilhamento. Elas podem falar muito sobre compartilhar, e muitas o fazem hoje em dia, mas a questão é: quantas pessoas querem efetivamente compartilhar, quantas pessoas querem se conectar de modo a criar uma atmosfera na qual possam experimentar e aprender sobre energia, o que, em última instância, significa aprender sobre si mesmas. Sabe, as pessoas sempre querem ir para fora e olhar para o outro, para ver ou tentar entender o outro. Elas não querem se voltar para dentro e tentar entender a si mesmas. Eu acredito que aí é onde os problemas residem. Quando eu o assisti na TV, o papa estava dizendo: as pessoas não têm como escapar. E aqui eu concordo plenamente com ele. As pessoas não têm como escapar de si mesmas. Elas tentam fazer isto das mais variadas formas, mas nunca obtêm sucesso.

Você pode dar mais exemplos sobre a diferença entre a polaridade natural e a falsa, “criada” pelo homem?

Bem, vamos olhar para a competição, que se encontra em inúmeras situações envolvendo seres humanos. Nos negócios, por exemplo, uma empresa produz algo, e outra empresa produz algo similar, o que leva a uma concorrência. Você pode olhar para isto de

forma superficial e dizer: isto é bom, porque vai ajudar os consumidores e eles vão obter itens mais baratos. Mas esta não é a verdade. Assim como existe a competição entre os produtos, há também a competição por preços. Uma empresa pode manter os preços baixos enquanto ela quiser; a outra empresa acompanha. Mas assim que uma aumentar o preço, a outra fará o mesmo.

Ou você pode olhar para o que está acontecendo entre as nações. Vemos, neste momento, grandes passos sendo dados no sentido do desarmamento, um movimento que, ao que me parece, foi iniciado por uma pessoa específica (Gorbatchov). Mas é importante entender o que dificulta essas mudanças. Na maioria das pessoas, encontramos muito medo em relação a outras pessoas; nas nações, medo de outras nações. É muito difícil para uma nação assinar um acordo que permita a outra nação tornar-se igual a ela. O fato de esses acordos gerarem tanto temor já é um sinal do quanto a humanidade está presa às estruturas de falsa polaridade, o que nunca fará sentido.

Também podemos voltar a usar a religião como exemplo. No Cristianismo, vemos a polaridade entre Católicos e Protestantes, da qual já falamos. Mas, das duas igrejas, missionários são enviados para países de todo tipo, esperando 'salvar' pessoas, encaminhando-as para sua própria forma de pensar. Eu acredito na sinceridade de seus propósitos, mas este não é o ponto. Eles são enviados para oferecer remédios e alimentos aos doentes e famintos, mas estão fazendo isto com o objetivo inconfesso de que estas pessoas se tornem como eles, acreditem no que eles acreditam. Para mim, isso é prejudicial. Eles aceitam as pessoas porque querem convertê-las para a sua própria forma de pensar, o que é um fator prejudicial. Cria-se uma polaridade que não visa o bem-estar destas pessoas. Claro que eles querem ajudá-las, mas o que acontece basicamente é que a polaridade criada torna a ação deles uma manipulação, uma dominação. Isto não tem nada a ver com um grupo aceitando a opinião de outro grupo de pessoas.

Muitos aspectos competitivos vêm conduzindo a humanidade e, através deles, os seres humanos têm tentado fazer progressos. A competição, em si, é uma destruidora da verdadeira polaridade. Através da concorrência, estamos destruindo a base real sobre a qual nos apoiamos, estamos destruindo a Terra. A Terra está sendo arruinada pela ganância do homem, pela sua inabilidade em ver o ponto de vista alheio, pela sua falta de vontade de se abrir e aceitar que outras pessoas possam ver as coisas por diferentes ângulos.

No nosso esforço em tentar entender o que é a polaridade, temos que nos voltar para a natureza e tentar entender as leis que nela operam, temos que tentar entender as leis da vida. Se lermos a Bíblia, nos depararemos com uma série de simbolismos que, se bem observados, podem ser valiosos. Logo no início, encontramos um forte símbolo de polaridade: havia escuridão, de dentro dela surgiu a luz e a criação se deu. Então temos dois diferentes polos que, juntos, podem produzir algo novo, apoiados numa situação de complementaridade. Mas se estes dois polos se mantiverem separados, tornam-se destrutivos em razão do vácuo entre eles. E é nesse vácuo que estão milhões de seres humanos que não querem permitir que algumas coisas se aproximem e juntem, produzindo um tipo de crescimento mais construtivo. Então, digam o que quiserem, mas nós não estamos realmente vivendo de acordo com o que foi traçado para nós, como meios de crescimento e evolução. Estamos vivendo de modo a conduzir as coisas no mundo físico, sem o desejo de aceitar a simbologia que nos levaria a compreender como é ter dois opostos que se complementam.

Tomemos outro exemplo: a ciência. A ciência está, na verdade, trabalhando sobre forças opostas, tentando encontrar maneiras de juntá-las para que produza algo novo. Alguém poderia pensar: bem, parece que a ciência identificou o que as coisas significam, como se ela estivesse de fato trabalhando com desenvolvimento. Mas quando buscamos o uso deste conhecimento adquirido, parece que o homem novamente vai sendo governado pelo medo na sua forma de pensar. A consequência é que estas aquisições, que poderiam nos trazer um extenso entendimento das leis da vida, pelo medo do homem são novamente usadas para criar polarizações e nos manter distanciados. Então, estamos numa espécie de círculo vicioso no qual não estamos efetivamente utilizando as coisas que são importantes para o crescimento e o bem-estar na vida. A vida fica para poucos escolhidos, talvez para aqueles poucos que concordem com a autoridade, seja ela qual for. E isto, na verdade, é polaridade de oposição. Forças que se opõem ao que a polaridade naturalmente representa. Então, em vez de usar, por exemplo, norte-sul e leste-oeste, nós estamos apenas dizendo que usamos, quando de fato estamos criando nosso próprio norte-sul e leste-oeste, manipulando ou tentando manipular, e não estamos em concordância com o que estava lá desde o início, qualquer que tenha sido o início.

Nós falamos muito sobre a circulação de energia. Podemos ver a Terra girar, e ela só o faz devido à polaridade. Mas me parece que, ao tentarmos criar as nossas próprias polaridades, as circulações que temos produzido muitas vezes se opõem à polaridade natural da Terra. Como consequência, estamos gerando muitos problemas para nós mesmos, problemas para a saúde da natureza e para a do homem também.

Mas como podemos encontrar uma relação saudável com a polaridade?

Primeiramente temos que aceitar que as pessoas deveriam ter a liberdade para se constituir como indivíduos, sem a pressão de uma autoridade ditando o que é certo e o que é errado para elas, o que fazer e o que não fazer. Isto esvazia o sentido do próprio crescimento. Voltando ao exemplo do papa, é como se, no aspecto espiritual, as pessoas não fossem capazes de pensar além do que ele autoriza que elas pensem. Elas não podem ter uma vida sexual, exceto aquela na forma que o papa diz ser aceitável. A vida familiar vai ser ditada pelo que ele, o papa, representa como autoridade. Claro que isto só acontece porque as pessoas são tratadas como inferiores, como se elas mesmas não conhecessem a vontade de Deus. Apenas a autoridade conhece a vontade de Deus. Para mim, isto é completamente sem sentido.

Até que estas coisas sejam corrigidas, não poderemos encontrar a verdadeira polaridade dentro de nós mesmos. Só podemos encontrá-la se, em algum ponto do processo, tentarmos entender do que é que precisamos. O que você tem como uma crença hoje pode se modificar amanhã, mas se você é sincero no que acredita hoje, esse amanhã pode conduzi-lo ao progresso. Se você ficar apegado às mesmas estruturas, ano após ano, não existirá progresso. Você está apenas emboscado na mesma estrutura autoritária que é um jogo de poder, um jogo manipulativo que não oferece oportunidade para que se evolua.

Na verdade, temos muitos símbolos associados a essas questões. Novamente eu vou voltar para o início da Bíblia, o qual acredito que seja importante tentar entender, embora não tenhamos os recursos para compreender totalmente sobre o que a Bíblia fala, nem identificar

quem escreveu estas palavras: “E Deus disse: faça-se a luz!” Não sabemos quem Deus é ou como tudo isto aconteceu. Mas nós sabemos que a palavra que foi traduzida do hebreu para o inglês como “disse”⁷ corresponde a “soou”. Isto quer dizer que o som tem algo a ver com a criação, como se pelo som nós tivéssemos um estado verdadeiro de polaridade: temos a escuridão, que estava lá; e a luz, que foi traduzida para dentro dela. O som produziu um efeito na escuridão e permitiu que a luz se manifestasse. A luz surgiu, mas ela necessitou de um som. Talvez quem escreveu tudo isto estivesse descrevendo Deus como Deus. Talvez tenha sido algo como o big bang – talvez este fosse o som. Mas permitiu que a luz aparecesse, e foi assim que tivemos uma combinação de polaridade para produzir a vida como nós a conhecemos. Ao mesmo tempo, as pessoas olham para a escuridão como algo que elas temem. E claro que a escuridão pode ser completamente diferente disto, sem ter absolutamente nada a ver com medo.

Quando a luz penetra a escuridão, as cores são produzidas. Podemos olhar para o espectro de cores e perceber que ele representa diferentes intensidades ou diferentes vibrações; podemos dizer que são diferentes formações, as quais afetaram a Terra. Algumas delas foram capazes de crescer de uma forma específica, num certo tempo; outras, em outros tempos. E estamos falando sobre bilhões e bilhões de anos.

Claro que só podemos nos relacionar com isto a partir da nossa situação presente. Mas se nós nos permitirmos uma abertura, talvez isto possa simbolizar o que nós estamos chamando de início.

Olhar para as estruturas não físicas exige que nos desconectemos das mensurações do mundo físico, e nós não entendemos de fato o que seja isto. Talvez a “teoria das cordas” nos dê elementos para entender isto melhor. Quando olhamos para um movimento que não é físico, não podemos medir de A até B como fazemos fisicamente; então, temos que encontrar outra escala. Talvez a mensuração usada pelos egípcios antigos, de um ponto central para fora, seja relacionada a estruturas não físicas. Então, quando falamos sobre polaridade, como estamos fazendo aqui, podemos estar lidando com estruturas que não são representadas pela distância do polo norte ao polo sul, mas talvez pela medida do centro da Terra à superfície, em direção aos lados.

Quando eu assisti os curadores filipinos trabalhando, tentei ficar o mais próximo possível e me pareceu que eles rompem a polaridade da pessoa, fazendo com que suas mãos atravessem a pele sem o uso de instrumentos. A meu ver, eles encontraram o segredo – caso isto seja um segredo – de como fazê-lo. E se feito de forma correta, certamente produz uma mudança na pessoa que recebe o tratamento. Há relatos de que os Hunas eram capazes de fazer muitas coisas, entre as quais controlar os ventos. Estou seguro de que eles, através da compreensão da polaridade, tiveram sucesso em fazer modificações no seu ambiente. O mesmo se aplica provavelmente a um iogue que, sentado com gelo ou neve ao seu redor, consegue estruturar todo o movimento dentro de seu corpo no que tange a polaridade, de tal forma que é capaz de derreter o gelo. Eu estou seguro de que estes fenômenos estão relacionados.

Se olharmos para os seres humanos e quisermos aprender mais a respeito deles, acho que teremos que aprender sobre a realidade das estruturas de polaridades dentro deles.

⁷ N.T.: – ‘disse’: em inglês, ‘said’.

Quando observamos a constituição do corpo físico, descobrimos que ele é formado dentro da estrutura de polaridades, por exemplo, entre o cérebro e o resto do corpo, entre os dois hemisférios do cérebro e entre os nervos e músculos. No impulso de transmissão entre o nervo e o músculo, vemos uma troca de polaridades num milionésimo de segundo. Polaridade é o segredo, se é que podemos chamar assim, do entendimento da vida. Mas talvez seja bom que muitas pessoas não tenham descoberto este segredo ainda. Porque, a questão passaria a ser como encontrar a maneira de usá-lo corretamente.

É isto que a Bíblia está tentando nos mostrar com a história do jardim do Éden e da árvore do conhecimento?

Eu acredito que podemos aprender muitas coisas com a Bíblia, se estivermos preparados para olhá-la de uma forma aberta. Tomando o simbolismo do jardim de Éden, ali temos duas árvores: A árvore da vida e árvore do conhecimento. É a árvore do conhecimento que Deus diz que o homem não deveria tocar (Genesis 2.9, 2.17) e a razão provável disto é que o homem não teria recursos para lidar com o conhecimento que obteria. E o que aconteceu? Tão logo comeram a maçã, foram em busca de roupas, porque se perceberam nus. Então obviamente o conhecimento tem alguma coisa a ver com o medo. Acredito que este simbolismo está nos dizendo que o conhecimento que nós obtemos pelo mundo físico, está nos levando por caminhos com os quais nós não estamos aptos a lidar. E isto está ficando cada vez mais aparente nos dias de hoje. Temos sempre esta questão com o conhecimento: se uma pessoa tem mais conhecimento que outra, isto produz medo, produz inveja, ou alguma outra coisa assim. Muitas pessoas tomam o conhecimento como objetivo final e, fazendo isto, criam situações como a concorrência entre duas empresas. Então, até que o conhecimento não seja mais o objetivo final e se deixe um espaço para a vida – e na vida eu incluo sentimentos e aprofundamento da consciência – eu não consigo reconhecer que estejamos fazendo progressos efetivos.

Mas não é interessante que a Bíblia fale não só sobre a árvore do conhecimento como tal, mas sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal? Não será disso que se trata nossa vida na Terra: o entendimento do bem e do mal?

Essas são suas ideias. Tudo o que eu sei é que quando o conhecimento no sentido físico da palavra é tomado como definitivo, isto nos leva a classificar, determinando certo e errado, bom e ruim. Então através do conhecimento, nós seguimos classificando continuamente, e ficamos presos nisto. É o que eu tento explicar nos cursos sobre o simbolismo do triângulo: nós estamos presos na linha de baixo do triângulo, de onde olhamos em uma direção e a chamamos de boa, olhamos na outra direção e a chamamos de ruim. Então não alcançamos a posição neutra, no vértice superior do triângulo, de onde não olhamos para as coisas como boas ou ruins, mas como pertinentes ao crescimento.

Mas voltemos ao simbolismo do jardim do Éden. Vamos considerar aquelas duas pessoas que lá estavam, um homem e uma mulher. Não sabemos o que elas representam dentro do simbolismo, só podemos fazer conjecturas. Podem ser duas pessoas numa dimensão completamente diferente, dentro de outro tipo de polaridade. Se eu fosse pensar nesse simbolismo à minha maneira, diria que a serpente pode representar as emoções. Como as emoções puderam penetrar nesta outra dimensão, eu não sei. Mas talvez a interpretação possa ser a seguinte: em tudo existe uma estrutura paralela, e ela pode sair do controle. A sutileza desse simbolismo é que Deus disse que eles não podiam tocar a árvore. Mas se dizemos para alguém: você não pode fazer isso!, a pessoa imediatamente vai querer saber por que e vai acabar fazendo. Existem sutilezas em todo este simbolismo que têm valor e devem ser apreciadas. Também devemos considerar que estamos falando de algo ligado à Terra e que está relacionado com a espécie humana. Seja qual foi a representação da serpente, sua interferência induzia ao nosso posicionamento contra Deus. A serpente estava dizendo: você pode ter tanto conhecimento quanto Deus, para isto basta comer a maçã. Isso é perceptível em inúmeras pessoas hoje. Muitos cientistas parecem acreditar que, se são capazes de inventar alguma coisa ou se entenderam outra, já dispõem de todo o conhecimento de que precisam. Para mim, isso é errado. A criação da vida, da forma como está sendo tratada pelos cientistas, está tirando as coisas do ritmo da polaridade natural à qual elas pertencem, e isto está produzindo uma falsa polaridade fabricada pelo homem, manipulativa, que acaba por reforçar o desequilíbrio já existente. De novo, temos aqui o conhecimento sendo usado de uma forma que não permite ao homem entender a vida e o seu valor. Trata-se de uma situação na qual as pessoas colocam energia na estrutura de polaridade e perdem os meios de valorizar os sentimentos e a profundidade de sua consciência.